

SELETA DE POEMAS DE FRANCISCO ALVIM

CARNAVAL

Sol

Esta água é um deserto
O mundo, uma fantasia
O mar, de olhos abertos
engolindo-se azul
Qual o real da poesia?

ESPELHO

Meu deus como é triste
Olhar a noite nos olhos
O som da treva ecoa
no brejo mais fundo

Lembrar a montanha
a tarde cheia de sinos
a menina — névoa no azul
o menino

Uma luz
que afastasse este breu
para além da estrela remota

Olho e vejo um furo
no escuro — um lago?
Aviões partem
Para que deserto?

HOMMAGE À OSWALD

Bandas marciais
executam a sinfonia da pátria
ao pé do lábaro estridente
Os Ministérios verrumam
Na boutonnière do azul
cintila o espírito público

OS DIAS PASSAM

Lembra daquela água verde
onde os dois mergulhavam
e todos olhavam?
Tua pele suava
na água
Teu olhar preto
afogava

A vida era tanta —
deslembrava

NOME

Cortaram o rabo
Puseram o nome de Descoberto

SOMBRA

Chove nos edifícios
e na erna galeria
de esquadrias de vidro
sujo

Chove nos edifícios
e também em tua sombra
de bípede que palmilha
esta e mais outra trilha

Aquele edifício negro
na sombra amarela, imensa
assombra toda a cidade

A ti, não

O GÊNIO DA LÍNGUA

Corno manso
Bobo alegre

POEMA [a Carlos Drummond de Andrade]

Há muitas sombras no mundo
Elas ventam nas nuvens
e no ar
brilham solitárias como topázios —
gotas de luz apagadas

Os astros ventam
A sombra é o vento dos astros
No fundo das águas prisioneiras
de lagos e açudes
há um vento de águas —
sombras

No mar
refratam-se submersas
viageiras
em meio a florestas de alga —
sombra das sombras emersas

São feitas — as sombras — de ar
escuro
Lembram o tudo e o nada
O vôo das sombras
gira em torno de uma coluna
sonora, o poema —
luz de dentro

Fora

CÉU

Um céu, que não existe
ou talvez exista na França de Poussin
refratado nos interiores de Chardin
talvez em Turner
talvez em Guignard
certamente em Dante
ao chegar à praia do Purgatório
A felicidade que a luz traz
solta, nua neste céu
ou pensada

QUER VER?

Escuta

TIA ROSINHA

Ela não batia, não bradava
O olhar era bastante:
segurava
Fitava a vítima (o eleito)
adulto ou criança
com aqueles olhos que chispavam
Uma autoridade
bruta e mansa

FORMIGAS

Pau oco
Cheio de formigas
ah que pena que me deu
mas fui
que nem o terremoto na Armênia
não sobrou uma

DESCARTÁVEL

vontade de me jogar fora

IRRITADOS E PREOCUPADOS

consegui deixá-los
— Se levar um tiro
nem vou ao enterro
— Ele não é doido
— Mas fez coisa de
— Ele devia ter ficado
quietinho

LUÍSA

— Vim também saber se você
já leu o livro
— Li. Tão romântico. Parece coisa de adolescente.
Fecha a gavetinha à chave.
Sandália florida blusa amarela
braços morenos

CRIATURA

Vai embora não
Vem cá
Não me põe doente não
Se não era pra ficar
pra que que veio?

FUNDO

No dia seguinte
tratei ela muito bem
Ela nem olhou pra minha cara
Não liguei
Mas no fundo

GEMIDO

Este mundo
custa tanto a passar
a gente sofre tanto
O ser humano é o seguinte

ESCOLHO

Parado
Na plataforma superior
Entre as pernas
no chão
as compras num plástico
Longe do verso perto da prosa
Sem ânimo algum
para as sortidas sempre —
enquanto duram —
venturosas da paixão
Longe tão longe
do humor da ironia
das polimorfos vozes
sibilinas
transtornadas no ouvido
da língua
Ali onde o chão é chão
as pernas, pernas
a coisa, coisa
e a palavra, nenhuma
Onde apenas se refrata
a idéia
de um pensamento exaurido
de movimento
Entre dois trajetos
dois portos
(duas lagoas)
duas doenças
Sublimes virtudes do acaso
por que não me tomais

por dentro
e me protegeis do frio de fora
da incessante, intolerável, fuga do enredo?
da escolha?

GUAPURUVU

Linha oceânica da testa
repensar das ventanias
lenho sem sombra
funesto
pilar de toda a alegria

Horizonte que pulsa
vertigem
Serpente que retesa as manhãs
Razão inconclusa
tormento
adorno do Estige — manhã

TORRE

Nuvem e sino
Ouro na treva
da hora adversa

A luz perdoa

Na alma a coroa
de espinhos
da dor mais profunda
desfaz-se na tarde

A torre refaz
o azul, a aragem

NUM ADRO

Nuvens passam
O olhar não percebe o barulho dos astros

PSIU

volto já

(do livro: **Poemas [1968-2000]**. autor: **Francisco Alvim**. editora: **7Letras / Cosac & Naify**.)